



Depois de cobrar empenho dos tucanos, FHC transmitiu o cargo para Maciel e embarcou para Venezuela

FHC dá puxão de orelha nos tucanos e cobra apoio efetivo

DIANA FERNANDES

O presidente Fernando Henrique Cardoso cobrou ontem dos tucanos de todo o País uma posição mais forte para que o PSDB assuma a vanguarda da política social-democrata de seu Governo. "Esse negócio de falar que o Governo é o PFL, parece que só o PFL tem inteligência", disse o Presidente, via Embratel, aos dirigentes de 53 diretórios estaduais e municipais do partido, durante a cerimônia de comemoração dos sete anos de criação do PSDB. "Se não fosse a inteligência do PSDB, com sua capacidade de fazer alianças, não teríamos esses ganhos todos", afirmou Fernando Henrique, repudiando a tese de que vence em seu Governo a política neoliberal do PFL.

O Presidente alertou ainda aos dirigentes tucanos que a grande oportunidade para o partido crescer e tornar-se mais forte serão eleições municipais do ano que vem. Na avaliação de Fernando Henrique, o seu partido precisa ser mais vivo, mais ativo na condução do processo político e, ao mesmo tempo, ter uma visão moderna. Ainda sobre a aliança de partidos que garantiu sua eleição, Fernando Henrique fez

questão de ressaltar que existem diferenças: "Apesar da aliança, ainda existem diferenças bem nítidas nessa composição".

Respeito — A cobrança do Presidente não foi considerada pelo presidente do partido, senador Arthur da Távola (RJ), um puxão de orelhas. "O desempenho do partido é muito bom, mas temos sempre que melhorar mais ainda e a fala do Presidente foi bom, para estimular os nossos representantes nos estados", justificou o senador. Ao cobrar mais firmeza do partido na defesa das reformas à Constituição, Fernando Henrique ressaltou que respeita os tucanos que, por motivos políticos históricos, votaram contra a quebra dos monopólios. Mas mandou um recado para aqueles tucanos que assumem a posição de esquerda radical.

No primeiro grupo, dos motivos políticos históricos, está o deputado Almino Afonso (SP), que votou contra as propostas do Governo, mas teve desde o início a compreensão do partido. "Agora, aqueles que estão no PSDB, mas que pensam como a esquerda tradicional não têm que ficar no partido", disse o Presidente. Ele não

deu nomes, mas o recado tem destino certo: os deputados Domingos Leonelli (BA), Ezídio Pinheiro (RS) e Tuga Angerami (SP) e mais dois ou três que votaram sistematicamente contra a quebra dos monopólios, assumindo o discurso da oposição.

Queixas — Do auditório do Palácio do Planalto o Presidente fez um discurso de 50 minutos. Em seguida representantes de dez diretórios sorteados fizeram perguntas a Fernando Henrique. O representante do partido em Goiás se queixou com o Presidente que o PSDB está perdendo espaço para os aliados no estado. Em Minas Gerais a preocupação dos tucanos, levada ao Presidente, é com a situação da saúde pública. Os mineiros queriam saber se Fernando Henrique apoiará a criação de um novo imposto, nos moldes do antigo IPMF, para custear o sistema de saúde. Fernando Henrique respondeu que o ideal para o Governo seria ter recursos no Tesouro para "acabar com o drama da saúde no Brasil", mas que não dispõe dessas verbas. "Talvez será essa a solução, embora eu não seja a favor da criação de um novo imposto".